Numero 749 DOMINGO, 13 de Março de 1898 Anno XIV

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 rs.
Repetição. . . . . 25 rs.
Communicados, por linha . . . . 60 rs.
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

Utopias

Já agora não ha-de ficar sem trilhar, por parte dos governantes, o caminho das utopias. E quando sejam eivadas só d'este defeito as medidas governativas, ainda não é máo. O peor é a regulamentação da lei votada pelos chefes das secretarias: é então que se desenvolvem as formalidades e os artificios em preparação para syndicatos.

As famosas utopias que se vão desenhando, virão a enfermar de todos aquelles defeitos, apenas da boa vontade de quem concebe os projectos.

*

Apparece em primeiro logar a conversão.

Justifica-a no dizer do ministro a necessidade de accudir ao melhoramento da crise cambial, por se contrahir um novo emprestimo, que desafogue por algum tempo o mercado e o thesouro publico.

Está bem.

Mas a conversão carece, como medida complementar, de que os governos entrem deveras e conscenciosamente no caminho das economias, procurando sem tardança o equilibrio do orçamento.

Ora esta medida, este programma é que, a nosso ver, ninguem cumprirà. Pois se no periodo mais agudo, quando não havia dinheiro no thesouro os governos, todos sem excepção, em vez de restringir as despezas, as augmentavam com a creação de maior funcionalismo, com festas sumptuosas, com obras custosissimas sem serem necessarias, o que acontecerà quando houver ouro em abundancia, producto d'um novo emprestimo? Então augmentarà o brodio, a folgança e os amigos não se esquecerão de pedir grossa fatia.

E se o Estado hoje não póde pagar os seus encargos ordinarios sem recorrer a uma conversão e a um novo emprestimo, como saldará depois as suas contas com os aggravamentos do novo emprestimo?

Isto é um absurdo, porque ninguem se importará mais, depois de obtido o dinheiro, com entrar em vida nova.

Se a conversão se não fizesse, se a crise cambial se fosse aggravando cada vez mais: se o governo não podesse fazer face aos seus compromissos, havia fatalmente de produzir uma crise fundamental d'onde sahiria alguma coisa melhor do que esta ridicula vida de expediente, em que vamos andando e que ha-de levar-nos a uma bancarrota terrivel.

São sinceras as declarações do ministro da fazenda, quando promette medidas futuras para o equilibrio do orçamento? São, não ha duvida: mas são tambem verdadeiras utopias de que toda a gente descrê.

Na conversão nem é a consignação de rendimentos, nem a administração extrangeira, que nos incommoda. E a conversão ha-de arrastar despezas, maior onus e por detraz d'ella está o emprestimo com as luvas a espreitar-nos. E' que feita a conversão voltamos ao antigo systhema—n'um anno emprestimos e no outro impostos—tendo apenas por limite os credores não quererem emprestar e o povo não querer pagar.

*

Outra illusão é o projecto dos celleiros communs.

Os celleiros communs não são mais do que a reproducção do mercado central dos trigos, com que se quiz animar a cultura d'este cereal, dando todas as garantias aos agricultores.

Foi esta a consideração com que se mascarou o monopolio mais odioso, que temos visto.

Os lavradores, a principio illudidos com tão bellas miragens, ainda foram ao mercado central dos trigos levar os seus productos ou offerecel-os pelo preço que os grandes funcionarios quizeram.

Depois veio a desconfiança, a reação natural contra tudo que seja regulamentar o preço da industria e metter intermediarios officiaes entre o productor, o commerciante e o consumidor.

O mercado dos trigos, por ser uma instituição arranjada pelo funccionalismo, nem por isso largou mão da sua influencia e ahi ficou para servir de defesa ao syndicato de meia duzia de fabricas, que arranjou o monopolio gratuito da importação exclusiva dos trigos. Em que favorece esse monopolio exclusivo a agricultura cerealifica? Ninguem o póde advinhar; mas como o abuso aproveita a meia duzia de felizes, não se extirpará mais da nossa vida interna.

Os celleiros communs serão precisamente o mesmo, porque nasceram debaixo das mesmas influencias deleterias, corroidas dos mesmos vicios d'origem.

A lavoura não os pede: o governo, por simples proruido de beneficiar a agricultura, impõe-os. Mal ira se passam nas camaras e se se chegam a converter em lei.

Regulamentar as vendas, é sempre um desastre. Impedir que a lei economica da offerta e procura se execute, é um flagello para o commercio e para a agricultura que se quer proteger.

*

Não ha dinheiro e por isso se quer contrahir um emprestimo: promettem-se sérias economias e já se lança à aventura da popularidade, um novo projecto dispendioso, uma nova utopia carissima—a ligação do Guadiana com o Tejo atravez do arido Alemtejo.

Ninguem diz quanto custarà essa nova salamancada, esse novo porto de Leixões, sem utilidade alguma pratica e talvez sem realisação possivel por causa das difficuldades naturaes.

Disse-se que o novo canal servirà para irrigação d'essa extensa e quasi inculta província. Ninguem estuda a razão da falta de cultura do Alemtejo, ou se a applicação d'essa provincia a montados é a unica possivel pela falta de braços e por causa do seu clima aspero e regime de propriedade. Um cerebro cheio de illusões pensou que bastava conduzir um acqueducto d'aguas atravez de montes cavados em um canal fundo para se fazer do Alemtejo um Minho viridente. E o projecto por isso só ganhou foros d'um grande melhoramento com largas compensações no futuro. Tal qual a salamancada, abrangendo Leixões, que a não se realisar faria crescer herva nas ruas do Porto.

Ora tem sido estas illusões com os desregramentos governativos que nos tem levado e levarão à bancarrota.

No concelho

Já dissemos ser necessario obter da secção hydraulica a abertura do rio da Graça no ponto em que desagua na ria d'Aveiro.

A importancia d'esta pequena obra, para o effeito da salubridade do concelho, é grande, porque a obstrucção do rio produz pantanos, que se convertem em outros tantos focos de infecção.

Se esta obra se não fizer dentro em pouco, o rio continuará a obstruir-se com o lodo e entulhos, que as aguas constantemente arrastam, e os charcos approximando-se da povoação, mais perniciosos se irão tornando.

Se a obstrucção do rio prejudica muito a salubridade, por outro lado damnifica as propriedades de grande valor que ficam ao lado. Já os proprietarios o fizeram notar á camara, pedindo-lhe a obra que requeremos, mas como a camara já não tinha a administração dos rios, teve de enviar o pedido á repartição hydraulica, que até hoje não deu a menor resposta.

Ora se attendermos a que nós somos o concelho, que mais concorre para as obras da barra, pelo imposto do real d'agua; e como as obras da barra estão intimamente ligadas com a repartição da ria, não seria exigir muito pedir que se gastasse no nosso concelho uma centesima parte do que pagamos, pois nem tanto custaria a obra pedida.

A hydraulica gasta todos os annos centenas de mil reis com obras no concelho d'Aveiro; justo seria que contemplasse o nosso com alguma coisa.

Porém como não sabemos ou não queremos impôr-nos, segue-se que tudo corre ao desmazelo, com grave prejuizo dos nossos habitantes e dos nossos proprietarios.

Achavamos conveniente que a camara instasse pela resposta ao seu antigo pedido e fizesse valer perante as instancias superiores a justiça de que requer. Ao menos venha isso com satisfação á opinião publica.

—

No mau periodo que vamos atravessando nem é conveniente, nem mesmo decente consentir que se façam pilhas de estrume no largo da Estação.

Além d'esses montes de estrume exhalarem mau cheiro, dão logo na vista dos visitantes que saem do caminho de ferro em direcção à villa.

Já isto devia ter sido tomado em consideração pelo sr. subdelegado da saude, porque era assumpto da sua competencia.

CHRONICA

Ovar, 11—3—98.

Estamos chegados ao 3.º domingo da quaresma. No domingo passado devia ter logar essa bella «procissão dos Terceiros»; não se fez. Sente-se a falta de dinheiro por toda a parte.

Vão descahindo essas manifestações que revelavam o nosso genio mystico, mas d'um mysticismo grande e franco. Faz-se a «procissão dos Passos» no 4.º domingo, mas sempre decadente. A semana Santa, essa já ha muitos annos que cahiu na sombra.

Não ha cousa que mais se harmonise com o caracter do nosso povo do que o mysticismo. Em dia de festa, na egreja, está-se no elemento pedido pela natureza vareira.

Porém, diga-se com franqueza, a par d'esta concentração mystica, verdadeira ou fingida, nota-se uma outra cousa inteiramente diversa e exactamente no elemento mais amante das cousas religiosas, na mulher, uma tendencia acentuada para morder no alheio. Não é a mordidella de dente, é a de lingua que, muitas vezes, custa mais a soffrer do que aquella. Prefiro soffrer estes dias de frio, que ultimamente tem cahido por sobre nós, a supportar os ditorios do mulherido.

Quando virdes duas mulheres juntas, lembrai-vos de que murmuram d'outrem; trez conspiram; quatro, para cima, é um conjuncto de tudo, desde do murmurio ao sarcasmo.

Estas linhas foram lembradas por uns factos ultimamente occorridos n'uma casa, onde varias raparigas faziam companhia á familia d'uma finada. Coitado de quem morre, porque o esquecimento cresce desde logo por sobre a sepultura, mesmo muito antes que o pasto comece a despontar n'essa terra revolvida de ha pouco. Por sobre a sepultura! que digo eu? mesmo antes, quando o corpo ainda está, de caixão aberto, na camara ardente, começa a despontar dos labios femininos, d'aquellas que outr'ora foram companheiras d'essa flor estiolada, um horisonte de alegria que entenebrece uma alma seria. Faz mais do que entristecer.

Lembraram, pois, estas linhas, a quem foi alvejado por esses ditos raiados d'um risinho, não sei se amarello, se vermelho. Revoltaram-me esta natureza seria e franca; e se não fôra respeitar tanto a fraqueza da mulher iria um pouco mais longe.

* *

Doente

Está gravemente doente uma filha do nosso amigo e assignante, sr. Manuel d'Oliveira Folha, acreditado negociante d'esta villa. Desejamos as melhoras da enferma.

Centenario da India

O nosso amigo sr. Guilherme Thomaz, digno chefe da estação do caminho de ferro, d'esta villa, brindou-nos com um explendido cartaz allusivo ás grandiosas festas do centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India, que hão de ter logar em Lisboa nos dias 17, 18, 19 e 20 do proximo mez de maio. Entre muitos outros divertimentos, haverá, revista Naval-Internacional; grandes regatas no Tejo, com o concurso dos principaes clubs da Europa e da America, nos dias 15, 16 e 17, etc., etc.

O nosso amigo, sr. Thomaz, mandou tambem affixar alguns d'estes cartezes, em diversos pontos mais concorridos da villa.

Agradecemos a amabilidade da offerta.

CARTA DE LISBOA

Lisboa, 7—3—98.

— Ora graças que aquelle massador d'Arruella nos livrou das taes cartas de Lisboa, deixando que melhor semente gere n'aquellas columnas, que elle com a sua mofinada prosa semanalmente roubava ao jornal.

— Enganaram-se e muito meus caros leitores! Não tenho por costume fazer a vontade a ninguem quando ella moleste a minha; portanto vão lendo, que eu vou escrevendo:

Passou o carnaval, já o devem saber, apesar de eu o não ter sancionado com a minha noticia e apoz a sua passagem empunharam de novo as trombetas *os homens* da conversão; ora vão lendo já, que como eu, não pódem ver.

Tem a palavra o illustre deputado da maioria senhor A.

Ergue-se o sr. A altivo e soberano; pede um copo com agua, tosse um boccadinho, começando em seguida, com voz pausada e sonora a exposição dos motivos, causas e etc., porque a conversão tal qual o governo a apresenta é a que convém á salvação do credito publico e consolação dos credores; que, quem, atacando a conversão julga atacar o governo se engana positiva e absolutamente, pois só á patria e á independencia d'ella elles prejudicam. (Apoiados e muitos). Que todos os que pondo de parte interesses mesquinhos se associarem ao governo para *a obra* da conversão, que é o destino da patria, teem cumprido o que em consciencia se chama um dever, etc., etc., coisas e tal.

No fim do seu celebre discurso é o sr. A cumprimentado enthusiasticamente por toda a maioria, que durante o seu precurso interrompeu o illustre orador com freneticos apoiados, mostrando assim quanto eram devotados á conversão, que o sr. deputado, com argumentos os mais claros e lucidos, acabava de monstrar ser vantajosissima para o paiz.

Tem a palavra o illustrissimo deputado da minoria senhor B.

Ergue-se por seu turno o sr. B, que pallido e commovido com aquella firmeza na voz que todos lhe conhecem, começa por declarar que os argumentos apresentados pelo sr. deputado A eram tão indecisos e debeis que elle, B, sem para isso ter de empregar muito esforço, evidenciará á camara o erro que cometterá se consentir na passagem de tão *horripilante* conversão. Senhores deputados! a patria é para mim o altar onde colloco n'este momento, como sempre, as forças, ainda que minimas, de todo o meu ser. A conversão, senhores deputados, por isto e isto e isto, é um acto que realisado demonstrará ao mundo inteiro que Portugal está nas mãos de homens que só a Miguel de Vasconcellos pódem ser comparados.

Senhores! que não vos pese jámais na consciencia o erro que podeis cometter approvando esta conversão, esta ignominia gerada no seio d'um nefasto governo, que eu da minha limpo com todas as veras da minha alma (e pulmões) os remorsos da approvação d'um projecto que amanhã nos lançará nas mãos dos feros estrangeiros. Tenho dito.

Cumprimentadissimo por toda a minoria, que quasi o ergueu em triumpho.

O illustre deputado, dizem elles, demonstrou á nação quanto lhe é prejudicial a maldicta conversão.

E eis illustres leitores o que eu vejo e ouço quando vou á camara dos illustres paes da patria, e o que leio nos jornaes do governo e opposição. (Nos do governo o discurso do sr. A; nos da opposição o do sr. B).

E é assim que ha dias sem conta *andamos* a pandegar na camara.

Sabem para quem isto tem sido bom?!

Para os deputadinhos novos que mostram alli n'aquella hora solemne as aptidões solemnissimas... barredores de ruas ou.. amanuenses do ministerio publico.

Os da minoria protestam: Abaixo a conversão!

E os da maioria gritam: — Viva a conversão!

E eu tambem digo: viva là a conversão, mais esta reinação, que nos vae dar uma indigestão de ouro até mais não!

E os republicanos, d'esses nem lhes fallo: abaixo, porque abaixo! E' contra a independencia! abaixo! Nós, os de Salamanca, representamos com o nosso protesto a opinião do paiz! abaixo, pois, a conversão! e toca a assignar um manifesto a protestar contra ella.

E eu tambem vou assignar e vou-me pôr a inventar nomes para lá escarrapachar. Olaré.

d'Arruella.

Falleciimentos

Apesar dos esforços da sciencia para combater o mal de que foi victima, falleceu no domingo passado, pelas 8 horas da manhã, na sua casa da rua das Figueiras, o nosso dilecto e chorado amigo, sr. João da Silva Carrelhas, proprietario da tanoaria «Ovarense» e exportador, em grande escala, de vinhos para as nossas possessões africanas e para diversos portos do Brazil.

O finado, que possuia uma bella alma, era um caracter serio, trabalhador e honrado.

A sua morte deixa, no seio da familia, que o idolatrava e que n'esta hora dilacerante pranteia com lagrimas e soluços a perda do ente mais querido, um vacuo enorme e irreparavel; e nos seus amigos, que eram numerosos, uma verdadeira e viva saudade que só muito tarde poderá desapparecer.

O seu funeral, que se realisou na manhã de segunda-feira, foi muito concorrido. O caixão, que continha os restos mortaes do desdito moço, foi transportado, da sua casa até á egreja matriz, na carreta dos bombeiros voluntarios, tirada por duas parelhas cobertas de luto. No prestito ia encorporada toda a benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios, de quem o finado era socio auxiliar.

Sobre o ataúde via-se uma rica coroa, em cujas fitas de setim se lia:=Ultimo adeus ao nosso querido irmão e cunhado—Antonio e Celeste.

Na egreja celebraram-se officios de corpo presente.

Paz á sua alma.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão sentida da nossa magoa por tão fatal desenlace.

—

Tambem falleceu na quarta feira, em avançada idade, o sr. João Marques Godinho, pae dos nossos amigos srs. Antonio, José e Manuel Marques Godinho, e tio de quem escreve estas linhas.

O finado era um homem de bem e um negociante honradissimo. Que descance em paz.

Necrologia

—

ULTIMO ADEUS AO MEU AMIGO JOÃO DA SILVA CARRELHAS

Desces, amigo, á campa fria, deixando tantos corações mergulhados na mais dolorosa saudade.

Morreste quando precisavas viver, pois agora é que a vida te ia apresentando sorridente os seus bellos encantos.

Abandonaste o mundo para sempre, mas a tua a familia, os teus amigos e ainda aquelles que foram teus companheiros nas lides do trabalho, guardarão de ti uma saudosa recordação, porque tu eras dotado de excepcionaes qualidades trabalhadoras, pulsando-te um coração generoso e finamente educado.

Vae infeliz e mallogrado amigo, habitar essas regiões nuteriosas da Eternidade, emquanto nós, aqui d'este orbe enganador e illusorio, enviamos ao Todo Poderoso uma fervorosa prece para que Elle te dê na Bemaventurança o logar destinado aos justos e aos bons.

Adeus amigo! Adeus! Descança em paz!

Rocha Braga.

Moda Elegante

O numero que acabamos de receber, correspondente a 5 de Março, d'este explendido semanario de Modas, elegancia e bom tom, publicado em Paris pela acreditada casa editora dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª, e dirigido por Madame Blanche de Mirebourg, é verdadeiramente interessantissimo tanto pela reproducção de lindissimos modelos de *toilettes*, capas, chapeus e outros artigos destinados ao bello sexo, como pelo texto que é extremamente variado e ca-

FOLHETIM

AMOR FATAL

(Conclusão)

Os paes de Felisberto enterneceram-se muito com isto, a ponto de chamarem o filho para lhe perguntarem: qual era o fim que o levava a perder o seu tempo com a pastorinha do Casal?

Felisberto disse a seus paes que tinha sido aquella mulher a quem elle escolhera para presidir aos destinos da sua sorte, e a quem daria o nome de esposa, pois que estava intimamente convencido de que era amado livre de interesse, e que só se deixaria seduzir por uma mulher assim n'estas condições; além d'isso amava-a desde creança.

Todavia, seus paes oppunham-se tenazmente á união de Felisberto com Esmenia, pois que haviam pactuado o casamento com uma senhora titular e rica, d'aquellas cercanias: não queriam que o sangue d'uma plebéa fosse manchar os seus pergaminhos tradicionaes, sendo esta a sua principal objecção

Mais tarde, Esmenia soube das opposições e discordias que tinham havido em casa dos paes de Felisberto a seu respeito, e estava anciosa por fallar-lhe, o que n'esse mesmo dia conseguiu, pois que Felisberto apparecera lhe, a quem escolhera para depositario unico dos seus segredos mais reconditos, a quem confiara sempre as expansões da sua alma, dizendo-lhe:

— Felisberto, como é que eu, uma pastorinha, rodeada de pobreza, poderei ter a esperança de um dia vir a pertencer-te?

Meus paes legaram-me apenas aquelle rebanho, composto de seis ovelhinhas que além vês; o meu mister é levantar-me todos os dias ao romper d'alva para as apascentar quotidianamente até às Avé-Marias da tarde, conduzindo-as, no regresso, ao seu aprisco. Ao passo que tu és rico e, além d'isso, circula-te nas veias sangue azul.

— Esmenia, não sou ambicioso, se o fosse já teria ligado o meu destino a uma mulher que possuisse alguns bens de fortuna; o dinheiro sempre o puz de parte para captar a sympathia do sexo a que pertences e jámais me servirei d'elle para esse fim; toda a mulher em que eu reconhecesse affeição por causa dos meus bens de fortuna, seria por mim repellida e inclusivamente odiada, juro-te. Não sejas, pois, descrente, attende á voz da minha alma, onde sempre germinou por ti, sinceramente, a chama ardentissima d'um affecto que me consome.

E, dizendo isto, Felisberto afastou-se pensativo e triste, deixando Esmenia n'uma meditação profunda, a ponto de a prostrar no leito da dôr, permanecendo alli um mez, ao cabo do qual expirou.

Correu o boato que a pastorinha do Casal havia fallecido.

Felisberto ao saber da noticia funesta ficou na incerteza sobre a veracidade de tão lamentavel acontecimento. D'ahi a momentos Felisberto ficou plenamente convicto que o rumor publico era baseado na verdade amarga, pois que os sinos acabavam de a confirmar, chamando a finada Esmenia para a mansão siderea dos mortos, onde as paixões desvanecem como as petalas da flor que o soprar da brisa outonica desmaia.

A missão de Felisberto d'ahi em diante era dirigir-se todos os dias ao cemiterio para na campa fria da sua Esmenia derramar sentidas lagrimas, aquecendo-lhe a terra com a ardencia do seu pranto: pedia com ferverosa devoção a Deus, de joelhos, com as mãos erguidas, d'olhar magoado e extasiado no azul do firmamento, que o levasse para junto d'aquelle ente que a terra encerrara recentemente em seus antros algidos, pois que sem o seu amor julgar-se-ia um desgraçado, um peregrino, cuja vida é caminhar... caminhar por esses desertos sombrios, erradamente, em busca d'um oasis—unico refrigerio para as suas fadigas—sem nunca o poder encontrar!

*

Um dia vendo-se muito apoquentado de seus paes para casar com a senhora já alludida, Felisberto disse-lhes que seria mais facil casar com a terra do que com pessoa alguma do mundo. E, proferindo isto, terminou por dizer a seus paes que desejava ausentar-se da sua patria, afim de ir ao encontro d'uma posição, pela qual tanto suspirava.

A familia de Felisberto, vendo que lhe era inteiramente impossivel conseguir d'elle coisa alguma, resolveu deixal-o embarcar.

*

Auzentou-se Felisberto da sua patria. Ao cabo de dez annos regressou a ella para visitar seus paes e a campa da sua Esmenia que nunca podera olvidar. Permaneceu em casa dois dias, pois era praxe da terra, afim de receber visitas d'alguns amigos que ahi contava, quando havia partido. Terminada esta ceremonia, dirigiu-se ao cemiterio para fazer a costumada visita d'outr'ora á campa da sua Esmenia e, ao ver ahi a lagea coberta de musgo, exclamou tristemente, debruçado sobre ella, banhado em lagrimas:

Não mais a tua campa fora orvalhada pelo pranto ardentissimo da saudade que a minha alma agasalha; nem as letras insculpidas na sua lagea, apagadas com o volver do tempo e tapetadas de tosco musgo, jámais foram avivadas!

Pobre Esmenia!...

E, proferindo isto, cahiu morto como que fulminado por um raio, sobre a campa de Esmenia, em que foi sepultado no dia seguinte.

—

ERRATAS

Na terceira columna, decima linha, do folhetim preterito, onde se lê: como a flor silvestre *á* mariposa—leia-se: como a flor silvestre a mariposa; na quarta columna, ultima linha, onde se lê: *ermeticamente*—leia-se: hermeticamente; na quinta columna, sexta linha, onde se lê: *disperta*—leia-se: desperta.

Ovar. *Caçador Nocturno.*

prichosamente escripto.

Entre os diversos artigos que compõem esse texto, alguns ha de verdadeiro interesse, que não podemos deixar de recommendar á esclarecida attenção das nossas distinctas leitoras; taes são: conselhos ácerca da maneira de fazer compras em Paris, receitas culinarias e um artigo muito bem escripto e pensado sobre o «*Feminismo*».

Prestamos, segundo nos parece, um importante serviço á sociedade elegante feminina recommendando-lhe a acquisição da *Moda Elegante*.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração: 96, boulevard Montparnasse, Paris.

O preço dos vinhos

Os vinhos do concelho de Famalicão tendem a subir cada vez mais, á semelhança do que vem acontecendo em todo o Minho. Ha muita pequena quantidade de vinho de primeira qualidade á venda, e esse não se obtem por menos de 37$000 e 38$000 reis, prevendo-se que, para o verão, elle ascenda o preço de 45$000 reis cada pipa de 500 litros.

=Em Villa Verde cada pipa de 500 litros regula por 30$000 reis.

=Referem de Monsão=Tem ultimamente continuado a ser procurados os vinhos d'este concelho, mantendo os preços de 30$000 e 33$000 reis conforme as suas qualidades. Algum vinho se tem vendido ainda a preço mais elevado.

=Dos Arcos de Val de Vez =Ultimamente animou-se bastante o commercio de vinho entre nós, restando pouco da ultima colheita para vender. Com a procura, como era natural, os preços subiram, chegando a pagar-se os melhores vinhos de 38$000, 40$000 e 42$000 reis a pipa.

EU AMO

(IMPRESSÕES D'ESPINHO)

. . . . . .

«E eu cançado da vida»
«Embriagado d'amor»
«Peço a uma alma innocente»
«Comprehenda a minha dôr»

Eu amo muito! e foi n'aquelle dia em que a magoa da minha ociosa vida encontrou echo n'um coração humano que eu comecei a amar.

Foi então que eu comprehendi o bello da natureza e o divino do ceu.

Foi lá...n'aquelles olhos grandes, os meus olhos bellos, que eu encontrei toda a poesia da vida, todo um romance ideal.

Foi lá, n'aquelle rosto de candido luar, que eu bebi a comprehensão do que mais preside ao destino humano! O amor.

Mulher bella! é a ti que devo a vida, porque sem ti e sem este amor que te dedico. eu nunca viveria... viver, sem amar, não é viver.

Se quizesse descrever-te não poderia sem ter remorsos... era enfileirar-te na horde da humanidade e tu não és da terra, mas dos ceus...de Deus, que te mandou cá para fazeres comprehender a consummação e divinisação do amor.

Eu amo muito e foi n'aquelle dia em que a minha dôr, o meu isolamento, encontrou echo no teu coração que comecei a amar.

E tu nem sequer me estimas... mas não importa, que assim mesmo, eu sou feliz.

«Quando te vejo tão criança ainda
morbida a fronte às vezes inclinar
. . . . . .

E quanto o não seria se podesse penetrar n'esse alcaçar matiz, n'esse thesouro infinito da tua alma boa?!

Sel-o-ia tanto que nem a ti eu o sei dizer!... Sel-o-ia tanto que nem tu, que só amas, como Deus, o bello, o saberias imaginar!!

Não sabes quem sou e nem talvez me lerás, mas eu digo-te que sou aquelle a quem tu um dia dirigiste teus olhos bellos e que teve a suprema e momentanea alegria de julgar que era para elle esse olhar; eu sou aquelle que não o acreditando já, vive ainda dos momentos em que te viu estar

«Absorta n'um profundo meditar
«n'uma postura tão graciosa e
(linda.»

Lisboa, 27=2=98,

d'Arruella.

APPARENCIAS

(*A Clotilde Pinto de Carvalho*)

Quando te vejo tão creança ainda,
Morbida a fronte ás vezes inclinar
Absorta n'um profundo meditar,
N'uma postura tão graciosa e linda...

Quando te vejo tão creança ainda
Sempre assim triste, languida, a scismar:
Eu sinto que me invade atroz pesar,
Uma cruel tristeza, immensa infinda;

E' porque penso tem a desventura,
Sarcasmos vis, caprichos de sandeu
Tu não provaste o calix de amargura.

E eu, já exgotei ha muito o meu!
Mas sou alegre—rio da ventura.
E tu que és triste, és mais feliz do que eu!

(Do *Perfume*)

Lisboa. *Dominó Negro.*

AGRADECIMENTO

Maria Emilia dos Santos Carrelhas e sua filha, Miguel da Silva Carrelhas, Maria do Carmo dos Santos, seu marido e filhos, Antonio da Silva Carrelhas, sua mulher e filha, Eulalia Augusta dos Santos Viegas, seu marido e filhos, e Manuel da Silva Carrelhas, agradecem reconhecidissimos a todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhes condolencias e acompanharam á sua ultima morada, o seu querido e adorado esposo, pae, filho, irmão, cunhado e tio João da Silva Carrelhas, fallecido em Ovar em 6 do corrente.

Igualmente agradecem com o maior reconhecimento á dignissima corporação dos Bombeiros Voluntarios de Ovar a sua generosa offerta da carreta para a conducção do seu querido morto á ultima jasida, bem assim como pela comparencia de todos os seus membros a este triste acto.

A todos protestam o seu eterno reconhecimento.

Agradecimento

Gonçalo Ferreira Dias e sua mulher Maria d'Oliveira Dias, seu cunhado José Gomes Cascarejo e sua mulher Maria Thereza de Jesus e mais familia agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram honral-os com os seus cumprimentos por motivo do fallecimento de seu pae e sogro Bernardo Ferreira Dias, que foi da rua da Ponte Reada, protestando a todos a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 5 de março de 1898.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

ANNUNCIOS

Publicação

1.ª publicação

Por deliberação do conselho de familia, homolgada por senteuça do Juiz de Direito, tomada na acção de separação de pessoas e bens movida por Josepha Gomes da Silva contra seu marido Caetano de Oliveira Dias, d'esta villa, foi decretada a separação dos conjuges, havendo logar á separação de bens.

Ovar, 5 de março de 1898.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

Editos de 40 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão do quarto officio, correm editos de quarenta dias citando os interessados incertos que se julguem com direito á herança da fallecida Maria Francisca, que foi dos Castanheiros, de Esmoriz, d'esta comarca, afim de, atè á segunda audiencia, findo o praso dos editos, deduzirem a sua habilitação, sob pena da herança se declarar vaga para o Estado.

As audiencias n'este Juizo fazem-se às segundas e quintas feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã no Tribunal d'esta comarca, sito na rua dos Campos d'esta villa.

Ovar, 28 de Janeiro de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Manuel Duarte Tavares, solteiro, auzente no Brazil em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Duarte Tavares, morador que foi na rua do Bajunco, d'esta villa, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar. 19 de Fevereiro de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 3.º substituto

Descalço Coentro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel Alves e Antonio Alves, ausentes em parte incerta no Brazil. e Domingos Alves e mulher Maria do Branco, ausentes em parte incerta, na comarca do Porto, para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por fallecimento de José Alves, viuvo, que foi do Castanheiro de Arada, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 1 de Março de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos in dividuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensaçao e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada sèrie de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lsboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Poprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fascisculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.